

A CIRCULAÇÃO DE IDÉIAS É FONTE DE SABEDORIA

*Irany Novah Moraes**

Os dicionários e as enciclopédias despertam em mim grande fascínio. Vê-los, manuseá-los, sempre encantam-me sobremaneira. Nas livrarias ou nas bibliotecas, as estantes onde estiverem, atraem-me. Não fosse suficiente essa tendência natural, durante minha formação ocorreu um fato significativo que certamente, veio contribuir para incrementar mais ainda essa inclinação. Estava na Universidade de Strasburg quando, por força da pesquisa que desenvolvia, consultei a Biblioteca de Anatomia da Faculdade de Medicina. Lá conheci e tornei-me amigo de seu Catedrático, o Professor Pierre Mayer. Reparei logo, entre seus hábitos, o uso obsessivo dos dicionários. Ele os tinha por toda parte e constantemente os consultava. Um Larousse estava sempre em suas mãos. Aliás, Larousse na França é, no cotidiano, sinônimo de dicionário. Minha surpresa foi grande quando soube que trazia um deles no porta-luvas de seu carro. A cada instante uma palavra lhe suscitava dúvida e a consulta ao Dicionário, além de dirimí-la, vinha envolta de um conjunto de ensinamentos. A palavra era sede de conhecimento e o Larousse a fonte de sabedoria. Para contar-me dos homens e de suas idéias, das glórias e de seus monumentos, usava a iconografia da segunda parte do Larousse. Catedrais, castelos, esculturas eram os temas de muitas das nossas conversas, nos intervalos de lazer. Ele sempre recorria, para ilustrar esse universo cultural, ainda ao Larousse com seu acervo de ilustrações.

Facilmente contaminei-me com a "salutar mania" Adquiri o hábito de ler o Larousse e este passou a integrar meus objetos de uso pessoal. _____

Retornando ao Brasil por via marítima, aproveitei as longas horas para ler, reler e assim relembrar o aprendido.

Esse fato não extravasaria os limites de meus íntimos se não tivesse ouvido Paulo Duarte contar que Monteiro Lobato escrevera a um amigo dizendo estar encantado com a recente edição do *Caldas Aulete* e que era tão boa e tão completa que ele estava lendo, mas, não tinha conseguido ainda ir além da letra "A" Ele não se contentava em consultar um Dicionário, ele os lia.

Outro fato mostrou-me nova faceta do Dicionário. Certa ocasião, nos meandros de um "sebo" percebi alguém que procurava um dicionário com a ortografia antiga. Tendo notado meu espanto, ele se virou, em tom meio confidencial, e disse: quero dar um presente a um filho. Ele, procurando as palavras nesse dicionário, vai aprender também, sem se dar conta, a etimologia de muitas delas. Foi a lição de um professor anônimo.

Nessa altura conscientizei-me de que essa categoria de livro era a que, além de todos os méritos, tem ainda o de resistir mais ao tempo.

Uma reflexão a esse respeito mostra que os livros didáticos têm vida curta pois, a verdade científica é transitória e, a toda hora, novas descobertas abalam as já estabelecidas. Alguns tratados tornam-se clássicos por registrar a evolução do pensamento que levou à compreensão do moderno, mas poucos são aqueles que perduram pela solidez das verdades neles contidas e que ainda continuam válidas, resistindo à evolução dos tempos.

* Professor Titular de Metodização da Pesquisa Científica da EEF-USP

Autor da ENCICLOPÉDIA DE CIRURGIA VASCULAR, 432 p., 300 ilustrações - Ed. Santos, 1988.

Estima-se que a verdade científica, na área das ciências biológicas, tenha vida média de uma década aproximadamente, o que significa dizer que metade do que se aprende na Universidade torna-se obsoleto após esse período. Como o progresso não é uniforme, em algumas áreas ele é lento, em contraposição com as outras onde é extremamente rápido. A anatomia fica de um lado enquanto a cirurgia dos transplantes está do outro.

As publicações em forma de livros e artigos de revistas tornam-se rapidamente obsoletas. A sua durabilidade é portanto efêmera. O mesmo não acontece com os dicionários e as enciclopédias. Além delas serem mais duradouras, a sua atualização é mais simples, pois, basta apenas introduzir alguns verbetes em novas edições.

Dicionário é obra que relaciona as palavras e apresenta seus significados, enquanto a enciclopédia significa um inventário organizado, segundo vários critérios, dos fatos e idéias que constituem a totalidade, ou parte do conhecimento humano. Enciclopédia vem do grego **en**; **kirklos**, círculo; **paideia**, ensino, no sentido de envolver todos os conhecimentos.

Ao final de cada um dos verbetes a expressão

vide que aparece abreviada pelo **v.** conduz a outros a ele relacionados, direta ou indiretamente, para completar assim, na medida do possível, o pensamento sobre o assunto. Tal fato contribui para incentivar no mais jovem a curiosidade e, pelo mecanismo da associação de idéias, habitua-o a pensar.

O costume de consultar Dicionários e Enciclopédias não é freqüente em nosso meio. Ele deve, entretanto, ser estimulado entre os jovens e particularmente entre os alunos da Universidade. Tal mudança de comportamento somente poderá ser alcançada se o professor concorrer para isso, lembrando sempre que o mais forte ensinamento é o exemplo. O Professor de Educação Física tem consciência de seu papel na formação da criança e do jovem. Ele sabe que muitas vezes costuma ser o paradigma em uma escola. Nesta posição de destaque, ele deve aproveitar a oportunidade para inculcar em seus alunos os meios que o levem ao hábito de pensar.

Estou plenamente convencido de que o simples fato de consultar Dicionário e enciclopédia desenvolva tal virtude pelo incremento da circulação de idéias. Esta é a melhor maneira de transformar o cérebro numa fonte de sabedoria.